



## EDITORIAL

Jaqueline Telma VERCEZI

Prezado (a) leitor (a).

Está no ar o segundo número do sexto volume da Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Esta é uma edição que ocorre em parceria com III Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades realizado em 2014 na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), câmpus de Cornélio Procópio.

O evento teve como objetivo consolidar e ampliar o debater sobre a realidade dos municípios polarizados por pequenas cidades e seus numerosos desafios no Século XXI. Esta é outra face do urbano brasileiro, que abriga significativa parte da população brasileira. A materialização da terceira edição na UENP de Cornélio Procópio contou com quase **cem artigos ou resumos expandidos apresentados** e definiu, como agenda, a continuação do evento a cada dois anos, sendo o próximo em 2016 na Universidade Federal de Uberlândia, câmpus de Ituiutaba.

Nesta edição, buscamos apresentar os melhores artigos numa perspectiva multidisciplinar envolvendo diversos campos da Geografia, ou seja, ainda que o pano de fundo seja o espaço urbano, os artigos contemplam diferentes áreas e debates epistemológicos e metodológicos. Nesse sentido, os dez artigos que compõem o número derivam de diversas realidades, de reflexões teóricas e de importantes contribuições para a ciência geográfica.

No primeiro artigo, **Alves e Sahr** promovem reflexões sobre o método comparativo em junção com o regional, ou seja, numa perspectiva de estudos regionais comparados, focalizando as ações dos agentes sociais. Assim, ele se desenvolveu por diferentes abordagens de cientistas políticos, sociólogos, historiadores e geógrafos, inclusive a perspectiva de Rogério Haesbaert.

Na sequência, **Casaril** apresenta uma parte de sua tese que transita pela inserção de Dois Vizinhos (PR) na dinâmica da rede urbana de Francisco Beltrão (PR). Segundo o autor, esse centro urbano é o segundo mais dinâmico da rede apresentada. Nesse sentido, a inserção na rede urbana é analisada pelo autor a partir da dinâmica das atividades produtivas e que, a complexidade da rede está associada à divisão territorial do trabalho.

**Neves e Ross**, no terceiro artigo, identificam, classificam e avaliam, a partir da “Matriz de Suporte à Análise Ambiental”, os impactos ambientais de quatro distintos pontos do município de Londrina (PR). Segundo eles, como reflexo do processo de produção do espaço urbano constatou-se que os fatores de riscos e problemas ambientais estão associados a todos os locais analisados, os quais se encontram extremamente degradadas.

O quarto artigo da Revista Geoingá, de autoria de **Marengo e Ferreira**, discute teoricamente as pequenas cidades, abordando as dificuldades de se trabalhar com a realidade complexa delas. Referenciando diversas perspectiva, os autores reafirmam a importância das

iniciativas que visam se aproximar da realidade das pequenas cidades a partir de instrumentos teórico-metodológicos adequados para considerarem outras dimensões além da econômica.

Depois, **Vasconcelos e Luz** identificam algumas transformações ocorridas na paisagem urbana de Cornélio Procópio (PR) desde a década de 1920 até o ano de 2014. A partir de uma interpretação voltada para o espaço e paisagem urbano, os autores demonstram que a cidade originária ao longo da ferrovia em função do escoamento da produção cafeeira passa a desempenhar novas funções, especialmente do setor terciário.

**Consalter e Pontarolo**, no artigo seis, analisam as transformações socioespaciais que as políticas habitacionais causam no município de Guarapuava (PR) e como se estabeleceu as relações entre a mobilização do capital e a atividade imobiliária no segmento da produção da habitação para grupos de baixa renda. Os resultados sinalizaram que a desigual distribuição do investimento do capital e a comunicação dos agentes imobiliários com grupos de baixa renda, ampliaram, entre outros, produção desigual do espaço urbano.

No sétimo artigo, **Silva, Machado e Fernandes** focalizaram a violência e a insegurança em Cornélio Procópio, no Norte Pioneiro do Paraná. Para eles, apesar da abordagem transitar por escala local, a situação apresentada no artigo é recorrente, em âmbito geral, a diversos espaços. Além disso, as transformações econômicas ocorridas nos últimos cinquenta anos alteraram os papéis e significados de diversos núcleos urbanos, inclusive voltado à perda de centralidade, entre elas, a segurança.

Na sequência, **Calandro e Pezzato** estudam as identidades regionais e locais com o intuito de promover a formação de cidadãos atuantes em todas as escalas espaciais. Nesse contexto, eles discutem a relação entre identidade local e representação espacial a partir de produção de textos (escritos e imagéticos) de alunos do ensino fundamental do município de Jaguariaíva (PR), mediante os referenciais teóricos que discutem memória, identidade e representação cartográfica.

**Blum**, no nono artigo, faz uma breve análise sobre os conceitos de discurso, poder e desenvolvimento, a fim de realizar indicações para a pesquisa a respeito dos projetos e programas de desenvolvimento no Paraná. Por meio de discussões sobre os termos e sobre o impacto de seus usos em políticas públicas, o autor construiu uma base para se pensar acerca do conceito de desenvolvimento. Por fim, ele fez uma reflexão sobre o uso desse conceito nos projetos e nas justificativas de ocupação econômica do território no Paraná.

O décimo artigo, de **Klafke e Ortigoza**, analisa as contradições entre atividades turísticas e atividades industriais no município de Ipeúna, interior de São Paulo, a partir da compreensão do potencial regional, do desenvolvimento econômico e da identificação de potenciais turísticos. A partir da análise, as autoras perceberam que o poder público, ao focar o setor secundário, acabou enfraquecendo o dinamismo do setor terciário, uma vez que o enfoque econômico reduziu a centralidade deste setor.

Portanto, almejamos que este número da Revista Geoinfância possibilite reflexões e inquietações acerca das diferentes perspectivas associadas ao espaço geográfico.

**Maringá (PR), agosto de 2015.**  
**Boa leitura!COMISSÃO EDITORIAL**